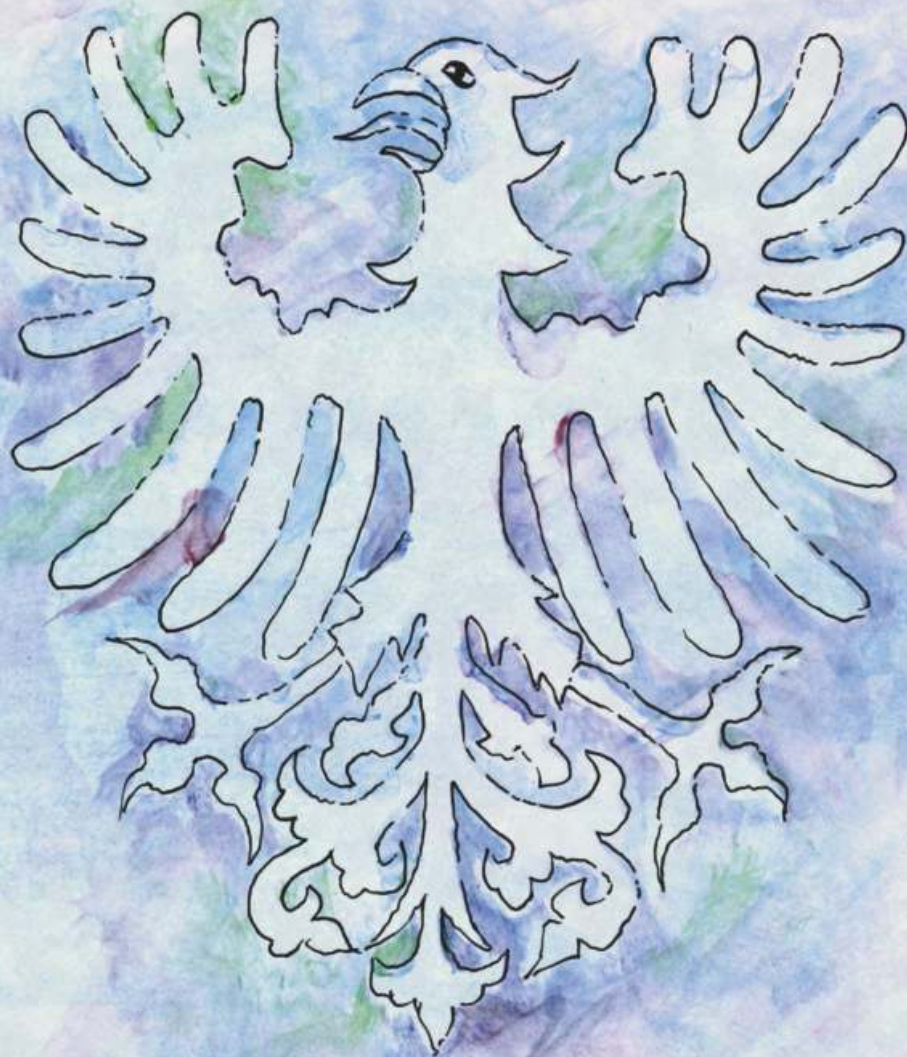


65° ANIVERSÁRIO DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Texto Dr. Carlos Serejo Fotos 1Saj João Brito



— 65 ANOS —
A SERVIR PORTUGAL E OS PORTUGUESES



A cidade de Castelo Branco, situada no concelho e distrito homónimos, acolheu as comemorações do 65º aniversário da Força Aérea como Ramo independente das Forças Armadas Portuguesas. Do programa do evento, que decorreu entre os dias 30 de junho e 9 de julho, constaram uma panóplia de acontecimentos que fizeram o deleite não só da população daquela região beirã, mas também de todos os que visitaram a cidade albicastrense por altura desta memorável ocorrência para a Força Aérea Portuguesa (FAP).



HASTEAR DA BANDEIRA

Na tarde do dia 30 de junho teve lugar o Hastear da Bandeira, numa cerimónia a que assistiram o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo, e o Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Dr. Luís dos Santos Correia.

Este solene momento marcou a abertura oficial das comemorações do 65º aniversário da Força Aérea Portuguesa.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Ainda no dia 30 de junho, o CEMFA, General Rolo inaugurou, no Jardim da Devesa, a exposição de meios e capacidades da Força Aérea. Entre os presentes encontravam-se o Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Dr. Luís Correia, vários oficiais gerais e superiores da Força Aérea e um grupo de distintos convidados da região.

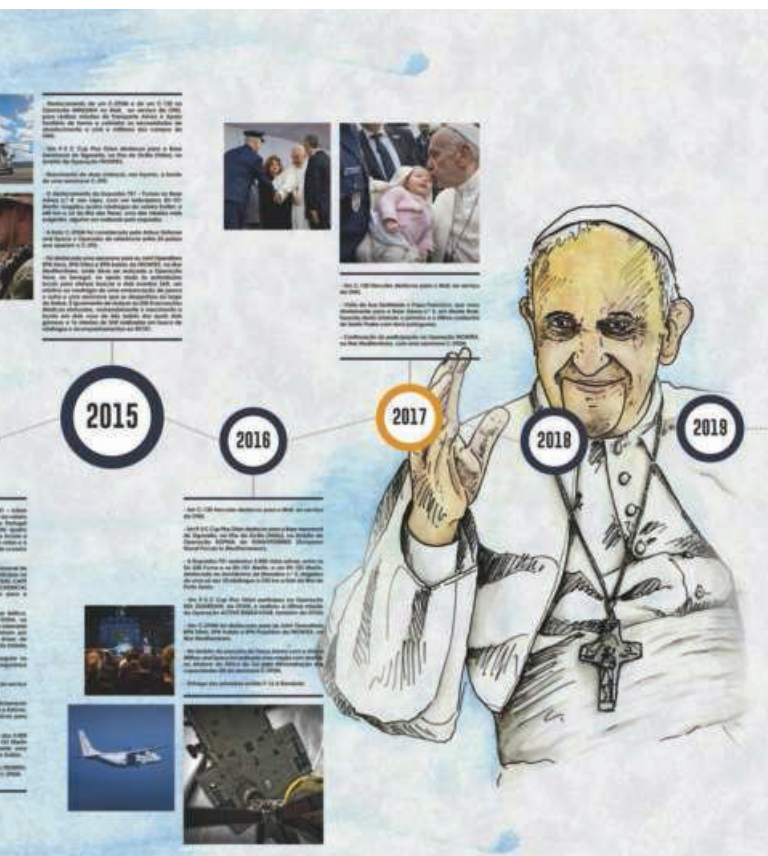
Dos elementos integrados na exposição destacaram-se, no espaço coberto: uma fita de tempo com 40 metros de comprimento, da autoria do Aspirante-a-Oficial Bruno Cordeiro e da Primeiro-Cabo Patrícia de Jesus, ilustrada com alguns dos momentos mais significativos que se verificaram nos 65 anos de existência da Força Aérea como Ramo independente; *stands* de esquadras de voo e de unidades da FAP; modelos de aeronaves militares portuguesas e desenhos de alunos de estabelecimentos de ensino albicastrenses.

No exterior foram dignos de realce as demonstrações cinotécnicas, a exposição estática de aeronaves e viaturas e ainda a demonstração de algumas capacidades.

No dia 1 de julho, a exposição foi visitada pelo Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor José Azeredo Lopes.

Ilustração Aspirante-a-Oficial Bruno Cordeiro e Primeiro-Cabo Patrícia de Jesus





General CEMFA com o Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor José Azeredo Lopes





CONCERTOS

O primeiro dia das comemorações deu-se por terminado com o concerto oficial comemorativo do 65º aniversário pela Banda de Música da Força Aérea. O esperado momento musical ocorreu no Cine Teatro Avenida e teve entre a assistência individualidades proeminentes do meio militar e civil português. A Banda, conduzida pelo Capitão António Cardoso Rosado, executou de modo superior temas musicais que encantaram os que ali se encontravam.

CERIMÓNIA MILITAR

A Cerimónia Militar, presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, teve lugar no dia 1 de julho no Campo da Feira e contou com a presença do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo, e do Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Dr. Luís dos Santos Correia, entre outras altas figuras militares e civis do panorama nacional.

Destacam-se como momentos dignos de registo as alocações do Prof. Doutor Azeredo Lopes e do General Rolo, a imposição de condecorações a militares do Ramo, uma passagem de aviões da Força Aérea Portuguesa e o Desfile das Forças em Parada que deu por encerrada a Cerimónia Militar.





CORRIDA SOLIDÁRIA

Na tarde do dia 1 realizou-se a “Corrida Solidária” na Alameda da Liberdade. Este evento desportivo foi bastante participado e foi efetuado a favor da Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco.



INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO



Na rotunda contígua à Escola Superior de Artes Aplicadas foi inaugurado, no terceiro dia das comemorações, um monumento alusivo à efeméride. O projeto foi desenvolvido conjuntamente pela Direção de Infraestruturas da Força Aérea e pelo Município de Castelo Branco, enquanto que a execução do suporte e das asas esteve a cargo de várias esquadras afetas à Base Aérea nº 11, em Beja, designadamente a Esquadra 103 Caracóis, a Esquadra de Material e a Esquadra de Manutenção Base.



CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS



Foto SAJ Élio Domingos

No dia 2 de julho foi celebrada, na Sé Concatedral de Castelo Branco, uma missa de Ação de Graças e Sufrágio pelos mortos da Força Aérea presidida pelo Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Dom Manuel Linda, e concelebrada pelos capelães da Força Aérea.



Foto SAJ Élio Domingos

A 9 do mesmo mês foi prestada homenagem aos oito pilotos que, em 1955, perderam a vida num acidente ocorrido na Serra do Carvalho, em Vila Nova de Poiares, durante as celebrações do 3º aniversário da Força Aérea.



Foto SAJ Élio Domingos



Foto SAJ Élio Domingos



A Missa de Sufrágio foi celebrada na Capela em honra de Nossa Senhora do Ar, na Serra do Carvalho, pelo Capelão Adjunto para a Força Aérea, Coronel Joaquim Martins, e foi presenciada pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo, entre outras entidades militares e civis.

Duas parcelas de F-16 sobrevoaram o lugar e uma coroa de flores foi deposta no local do acidente.



Foto SAJ Élio Domingos



Foto SAJ Élio Domingos



C-295M

INTERNATIONAL AIR SHOW

Os amantes da aviação puderam comprazer-se com o *International Air Show* que se realizou no Aeródromo Municipal no dia 2 de julho. Castelo Branco foi sobrevoado neste festivo dia pelos aviões Alpha Jet, C-130H, C-295M, Chipmunk Mk20, F-16 e P-3C CUP+ e ainda pelo helicóptero Alouette III. Da Força Aérea Brasileira marcou presença o KC-390 e do Ejército del Aire, Espanha, a Patrulla Aguilla. Os presentes puderam ainda assistir à largada dos paraquedistas Falcões Negros, a partir de um avião C-295M.



General CEMFA com os Comandantes funcionais

Foto TGen Alfredo Cruz



General CEMFA com o Presidente da Câmara de Castelo Branco

Foto TGen Alfredo Cruz



F-16 Fighting Falcon



Alpha Jet



Alouette III



Patrulha acrobática Aguilla



INTERNATIONAL AIR SHOW



KC-390 da Força Aérea Brasileira



Patrulha Aguilla



Patrulha Aguilla





Chipmunk

Foto TGen Alfredo Cruz

Foto TGen Alfredo Cruz



KC-390 estacionado

ARREAR DA BANDEIRA



As comemorações do 65º aniversário da Força Aérea deram-se por encerradas com a cerimónia do Arrear da Bandeira na final da tarde do dia 2 de julho. Findo o ato, o Chefe do Estado-Maior entregou em recetáculo próprio a Bandeira Nacional e a Bandeira da Força Aérea ao Presidente da Câmara Municipal.

Nesta encantadora região da Beira Interior Sul ficou ainda em mostra, até ao dia 9 de julho, a exposição comemorativa do aniversário.



LANÇAMENTO DO LIVRO 65 ANOS A SERVIR PORTUGAL E OS PORTUGUESES

No dia 10 de julho teve lugar a cerimónia de lançamento da obra, coordenada pelo Tenente-Coronel Aires Tavares Marques, *65 Anos a Servir Portugal e os Portugueses*. O acontecimento, que ocorreu no Comando Aéreo em Monsanto, foi presidido pelo Ministro da Defesa Nacional e contou com a presença do General Ramalho Eanes, do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General Artur Pina Monteiro, e do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Manuel Teixeira Rolo, entre outras altas individualidades militares e civis.

DISCURSO DE S. EXA. O GENERAL CEMFA NA CERIMÓNIA DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DO 65º ANIVERSÁRIO DA FORÇA AÉREA

(Monsanto, 10 de julho de 2017)

Senhor General Ramalho Eanes

Senhor Ministro da Defesa Nacional

Senhor General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

Ilustres Personalidades que nos deram a Honra de participar nesta Obra

Digníssimos Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Agradecendo, profundamente sensibilizado, a presença de Vossas Excelências, é meu privilégio dar as boas vindas a esta Cerimónia de Apresentação do Livro Comemorativo do 65º Aniversário da Força Aérea intitulado – **65 anos a servir Portugal e os Portugueses**.

Esta Cerimónia marca o culminar das Comemorações dos 65 anos da criação da Força Aérea, que este ano decorreram na bonita e acolhedora cidade de Castelo Branco que tão carinhosamente nos recebeu.

O Livro **65 anos a servir Portugal e os Portugueses**, que de modo privilegiado me cumpre apresentar, e que foi especialmente enriquecido com a nota prévia de Sua Ex.^a o Presidente da República e com o prefácio de Sua Ex.^a o Ministro da Defesa Nacional, contendo palavras de apreço e forte estímulo que a Força Aérea penhoradamente agradece, é uma obra que me dá muito orgulho pessoal e institucional, enorme regozijo e, que, perdoo-me a expressão, surgiu numa ideia e num formato, completamente fora da caixa.

Não é o livro tradicional que estamos habituados a editar, nos quais mostramos a nossa Missão, a Organização, e o trabalho desenvolvido ao longo de um determinado período. E muito menos é um livro técnico.

Esta obra, que reputo de singular, é um livro de sentimentos que, fazendo jus ao nome, está assente no inestimável teste-



munho de muitas e distintas personalidades, civis e militares, algumas delas aqui presentes, e às quais testemunho, portanto, o nosso elevado apreço e devo uma palavra de profundo agradecimento, pela forma espontânea e dedicada como aceitaram aderir ao projeto e colaborar com a Força Aérea.

Deste modo, pela vida e alma que conferiram à obra e também pelo forte empenho e até sacrifício pessoal, poderei dizê-lo, para que este livro fosse hoje uma realidade, solicito uma mais que merecida salva de palmas para todas estas 65 personalidades.

(PALMAS)

Tratou-se de facto, de uma visão que em cinco meses se tornou realidade, o que tendo em conta o desafio a que se propunha, qualifica a obra de ainda mais extraordinária. E neste enquadramento, permitam-me expressar a minha dívida de gratidão que é igualmente de toda a Força Aérea, ao homem filantropo, ao singular militar e ao distinto oficial que, em sintonia com a sua notável atitude de serviço e exemplar forma de estar na Instituição, concebeu, coordenou e estruturou este livro, quase na sua plenitude, sabendo nós que o fez, também, porque para ele preservar a história e imagem da Força Aérea, em livros não é apenas uma paixão, mas sente-a igualmente como um dever.



Meu Estimado Tenente-Coronel Aires Marques o nosso sentido Bem-Haja por mais esta prova irrefutável do teu altruísta compromisso e sentido de pertença com a tua Força Aérea.

Outro singular mas sentido agradecimento vai para o Sr. Nuno Correia, extraordinário profissional e criativo fotógrafo, que apoiado pela Colorfoto, e oficialmente autorizado, a bordo das nossas aeronaves, registou e produziu de forma sublime, o que de mais real, belo e impressionante tem a Missão da Força Aérea, todos os dias, no desempenho dos seus tripulantes, a bordo das aeronaves com a Cruz de Cristo, onde a surpreendente e reveladora força de cada imagem, deixa aos olhos de cada leitor a interpretação própria da sua intrínseca narrativa.

Seja-me ainda permitido um especial agradecimento ao Primeiro-Sargento Miguel Duarte Ferreira que teve a seu cargo o *design* gráfico da obra e onde, mais uma vez ficou bem patente o carinho, dedicação e profissionalismo que sempre coloca em tudo o que faz, no cumprimento das multifacetadas missões e tarefas para que é continuamente solicitado.

Finalmente, o reconhecimento e sentido agradecimento da Força Aérea ao Sr. Eduardo Cardoso, pelo excelente trabalho de execução gráfica e impressão do livro.

Feitos todos estes relevantes e justíssimos agradecimentos, retomo a ideia de que este não é um livro tradicional.

É um livro que nos une e liga ainda mais à Nação e à sociedade a que pertencemos e temos o Dever de servir, mas que, simultaneamente, nos permite mostrar o código genético das mulheres e homens que dedicadamente têm cumprido a sua Missão na Força Aérea, pelos padrões de precisão, justeza e procura da excelência, com que este Ramo sempre se regeu e continuará a reger.

Estas qualidades, quer através da riqueza dos Testemunhos individuais, quer através da criativa e inaudita galeria fotográfica, permitem ao leitor um encontro com os valores mais nobres, que herdámos dos nossos antecessores, mas também o orgulho, o



O CEMFA, General Manuel Teixeira Rolo entrega um exemplar do livro do 65º aniversário da Força Aérea ao General Ramalho Eanes

profissionalismo, a entrega e a dedicação da nossa gente, atributos que nos distinguem, que acentuam a nossa identidade e que definem a personalidade coletiva da Força Aérea.

Com esta obra, que agora se apresenta, a Força Aérea formula um tributo valioso, que reflete visões e vivências, e que retrata, coletivamente, homens, aeronaves, contextos e acontecimentos, num todo harmonioso que honra e glorifica, com inexorável riqueza, a história e o espírito aeronáutico.

É particular objetivo deste livro, levar ao conhecimento do leitor a verdadeira personalidade da Força Aérea, através dos temas tratados, que enquadram alguns dos aspetos mais significativos dos nossos 65 anos vividos, e aos quais se associa um memorial fotográfico que alenta, e que evidencia e ilustra, quem somos e as capacidades que temos para servir Portugal.

A história da Força Aérea Portuguesa nos últimos 65 anos está repleta de momentos e ações que tiveram reflexos determinantes para a defesa da nossa Pátria e dos seus interesses. A lista de tais marcos históricos é longa e reforça a certeza de que as forças aéreas são únicas no sentido de que elas são a instituição militar nacional dedicada exclusivamente às operações militares no con-

LANÇAMENTO DO LIVRO 65 ANOS A SERVIR PORTUGAL E OS PORTUGUESES

tinuum aeroespacial. A Força Aérea Portuguesa não é diferente. Mas porque as suas operações muitas vezes têm lugar, longe e muito para além do horizonte visual, a mente dá menos atenção para o que os olhos não veem – pelo que fora da vista, fora da mente é algo muito verdadeiro sobre o funcionamento da Força Aérea.

Porém, o seu papel dominante nas crises, conflitos e guerras modernas, a eficácia da sua resposta na multiplicidade de missões e ações a nível nacional e internacional, os custos elevados do poder aéreo e uma série de outros fatores, releva a atenção ao seu lugar na proteção dos interesses nacionais e na valorização da nossa política externa.



Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor Azeredo Lopes



CEMGFA, General Artur Pina Monteiro

Também por tudo isto, quisemos pensar esta obra relevando o passado, firmá-la no presente, e projetá-la com os olhos postos no futuro, com a maneira de ser muito própria e distinta, que nos qualifica.

Procurámos, sobretudo, que fosse um livro muito simples, mas simultaneamente atraente e expressivo, porque, enquanto as imagens fotográficas evidenciam a razão principal da Força Aérea – Servir, Voando – estamos convictos que os testemunhos temáticos, diversificados e empolgantes, vão certamente cativar e entusiasmar o leitor.

Sabíamos que não era uma tarefa fácil a que nos propúnhamos, mas temos consciência que este tipo de energia que nos alimenta e nos motiva a fazer mais e melhor, todos os dias, também aqui foi uma mais-valia, pois permitiu-nos reiterar o orgulho que temos de bem servir a Pátria e reafirmar: “Estamos prontos” para continuar a prestar à Nação, valiosos e relevantes serviços.

A fechar a obra, apresentamos, julgo que pela primeira vez, uma Galeria de Chefes do Estado-Maior da Força Aérea. Pois se as “máquinas voadoras” dão substância ao empenho de todos nós, são as pessoas o seu elemento principal. Entre essas pessoas, importa lembrar os Comandantes da Força Aérea, que com o seu cunho pessoal e estilo de liderança, souberam dar continuidade a um desígnio de 65 anos, dissipando vulnerabilidades e desenvolvendo as nossas potencialidades, ao mesmo tempo que ajudaram a veicular e reforçar a nossa identidade como Instituição.

Finalmente, um último pensamento: mais do que um livro de importante efeméride, esta obra celebra, e agrega, todos os homens e mulheres, militares e funcionários civis, que serviram e servem na Força Aérea, herdeiros do sonho iniciado em 1952, cuja Comemoração do 65º Aniversário representa, não apenas um acontecimento, mas o perpetuar da visão dos Pioneiros desta Instituição, exortando, cada um e todos, a continuarem a construir memória futura, regendo-se pelos padrões de excelência, de dedicação, de perseverança e do sentido de pertença, fazendo deste modo, jus, ao nosso expressivo e belo lema “EX MERO MOTU”.

Esta obra quer, sobretudo, deixar bem presente que agindo e interagindo com os outros ramos das forças armadas, com as forças e serviços de segurança e proteção civil e com toda a sociedade de modo amplo e transversal, a Força Aérea continuará a Servir e a ser útil aos portugueses, permanecendo, fiel às suas tradições e atitudes, e demonstrando, acima de tudo, a resiliência do nosso espírito, identidade e valores.

Termino reiterando as minhas sentidas palavras de boas vindas e apresento o meu profundo agradecimento a todos quantos contribuíram para este livro e para este dia feliz, desejando que esta obra permaneça na memória de todos nós e possa ser recordada como uma obra marcante da nobre história da Força Aérea ao serviço de Portugal e dos Portugueses, seguro que estou que ela permitirá, igualmente, reforçar os nossos valores e fortalecer o nosso mérito e prestígio como Instituição de Referência Nacional.

Obrigado a todos! 🇵🇹

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea
Manuel Teixeira Rolo
General

BASES ABERTAS

BASE AÉREA Nº 6

A primeira unidade a abrir as portas aos amantes da aviação militar portuguesa foi a Base Aérea nº 6 (BA6). Localizada na Península do Montijo, a BA6 tem sediadas as Esquadras 501 *Bisontes*, a operar o avião C-130H para a execução de missões de Transporte; 502 *Elefantes*, a operar o avião C-295M para a realização de missões de Transporte, Vigilância Marítima e Busca e Salvamento; 504 *Linces*, a operar o avião Falcon 50 para efetuar missões de Transporte Aéreo Especial, como por exemplo o transporte de altas entidades ou de órgãos humanos para transplante; e 751 *Pumas*, a operar o helicóptero EH-101 *Merlin* para o cumprimento de missões de Transporte, Busca e Salvamento e Vigilância e Reconhecimento.



Lynx da Marinha Portuguesa



C-295M



Demonstração da viatura Protec-Fire



Funciona também na Base Aérea nº 6 o Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea, com a missão de ministrar cursos de Sobrevivência e Salvamento Individual. Nestas importantes formações incluem-se ambientes de natureza nuclear, radiológica, biológica ou química. De referir ainda formações no domínio do reconhecimento e inativação de engenhos explosivos.

A BA6 é ainda a responsável pelo apoio logístico à Esquadrilha de Helicópteros da Marinha, criada em 1992, e que opera os helicópteros Westland Lynx MK95.

Foi com todos estes atrativos, aliados ainda à possibilidade de visitar a Torre de Controlo, de entrar na viatura de combate a incêndios Protec-Fire, assistir a demonstrações da Secção Cinotécnica ou participar em atividades de escalada, *slide* ou *rappel*, que no dia 25 de junho a Base Aérea nº 6 permitiu a visita às suas instalações.

Este dia marcou ainda várias crianças e adultos de diversas instituições de solidariedade social, a quem foi possibilitada a realização de batismos de voo no avião C-295M.

BASES ABERTAS

ESTAÇÃO DE RADAR Nº 3

No dia 9 de julho, a Estação de Radar nº 3 (ER3), em Montejunto, abriu as suas portas ao público no âmbito das comemorações do 65º aniversário da Força Aérea. Após a receção pelo Comandante da Unidade, Capitão Júlio Santos, aos Presidentes das Câmaras Municipais de Alenquer e do Cadaval, respetivamente Pedro Folgado e José Bernardo Nunes, e ainda ao Presi-



dente da Junta de Freguesia de Lamas e Cercal, Viriato Geada de Carvalho, foi inaugurada a exposição "O Radar por Miúdos". Nesta mostra estiveram patentes desenhos realizados por crianças vizinhas da ER3, tendo como tema esta unidade da Força Aérea.

Ao longo do dia, quem visitou a Estação de Radar nº 3 teve ainda a oportunidade de assistir a um filme sobre o sistema de defesa aérea e a demonstrações cinotécnicas e ainda de participar numa visita guiada às instalações. ✚

